

Editorial

Repensar a indústria extractiva de Moçambique

A indústria extractiva é um sector vital para a economia mundial, sendo responsável pela exploração e extracção de recursos naturais do subsolo, como minerais, petróleo, gás natural e carvão.

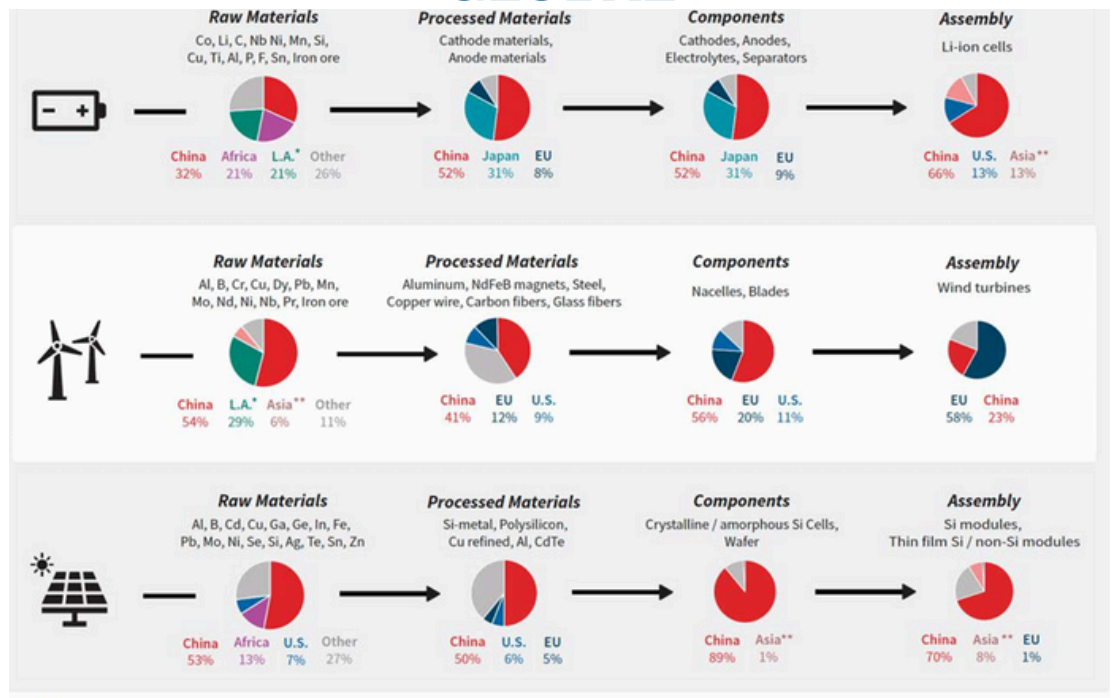
Em Moçambique, essa actividade configura-se como um pilar central do desenvolvimento económico, respondendo por uma significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Contudo, a questão que se coloca é: essa exploração tem realmente contribuído para o desenvolvimento sustentável e equitativo do país, ou seus efeitos negativos superam os benefícios?

Diversos projectos extrativos estão em andamento no território nacional, como o Projecto de Carvão de Moatize, na província de Tete, o projecto de areias pesadas em Moma, Pebane e Chibuto, e o Mega-projecto de gás natural de Pande e Temane, na província de Inhambane.

Esses empreendimentos têm gerado enormes expectativas quanto à criação de empregos e aumento da arrecadação fiscal, além de oferecerem uma ampla gama de bens e serviços para fornecedores locais. No entanto, a realidade tem sido bem diferente.

A promessa de geração de postos de trabalho tem sido amplamente frustrada. A realidade é que, frequente- *(Cont. pag. 3)*

MINERAIS CRÍTICOS E A GEOPOLÍTICA GLOBAL



* Latin America
 ** Excluding China and Japan
 Source: Created by Ian Barlow based on data from European Commission, Critical materials for strategic technologies and sectors in the EU - a foresight study, 2020 (Brussels: European Commission, 2020).

Minerais críticos e estratégicos são recursos cuja importância vem crescendo no cenário mundial, especialmente em virtude das transformações tecnológicas e das exigências de sustentabilidade global. Esses minerais são fundamentais para o desenvolvimento de tecnologias avançadas, incluindo electrónicos, energia renovável e defesa. Mas o que são minerais críticos e quando é que um mineral é classificado como crítico?

Minerais críticos podem ser descritos como "críticos" se forem considerados como tendo um papel nos sectores económicos estrategicamente importantes de um país. Definir quais minerais são

considerados críticos ou estratégicos depende, em grande parte, do contexto económico, tecnológico e geopolítico de cada país. Em geral, minerais críticos são aqueles essenciais para a economia, que possuem risco alto de interrupção no fornecimento e que não têm substitutos viáveis facilmente disponíveis.

Não existe uma lista única que defina critérios para minerais ou matérias-primas "críticas": os critérios e o contexto variam substancialmente de país para país. No entanto, os critérios utilizados para identificar os minerais críticos incluem, geralmente, a estabilidade política e económica dos países produtores, a "substituibilidade" dos minerais e a quota de produção

por país.

Minerais críticos e a transição dupla

A criticidade dos minerais pode também ser discutida e avaliada no contexto da transição climática. As tecnologias necessárias para permitir uma transição de baixo carbono exigirão mais destas matérias-primas do que as suas equivalentes intensivas em carbono.

O conceito de minerais críticos ganhou popularidade porque as novas tecnologias que estão a moldar as transições verde e digital em curso (conhecidas em conjunto como a "transição dupla") utilizam quantidades muito maiores de minerais do que as tecnologias mais tradicionais. *(Cont. pag. 3)*

VISITE NOSSO SITE

Visite nosso site e assine nosso newsletter para receber conteúdos exclusivos e atualizações sobre energias. Fique por dentro das novidades!



Acesse e confira:
www.energia.educo.co.mz



(cont. d. pag. 1) mente, os projectos geram muito menos empregos do que o prometido, e aqueles que surgem são, em sua maioria, temporários e de baixo valor agregado. Isso ocorre porque os projectos extrativos, em grande parte, demandam tecnologias e mão-de-obra especializada que, muitas vezes, são importadas, deixando os trabalhadores locais ao abandono.

Além disso, esses projectos frequentemente têm levado a conflitos sociais, com a ocupação de terras que antes eram habitadas por comunidades camponesas. O deslocamento forçado dessas populações e a escassez de alternativas viáveis de trabalho e renda resultam numa crescente desigualdade social nas regiões afectadas. Como se isso não fosse suficiente, os impactos ambientais são devastadores: desmatamento, contaminação do solo e da água, entre outros, comprometendo irremediavelmente os ecossistemas locais.

No entanto, o maior problema que se observa na política mineral de Moçambique é a falta de processamento local dos produtos minerais extraídos. A grande maioria dos recursos naturais, como carvão, ferro, gás natural e outros, é exportada em seu estado bruto, sem agregar valor ao produto dentro do país.

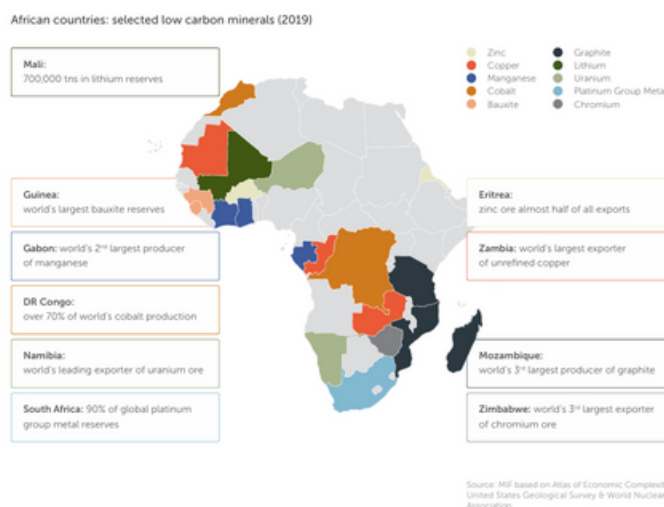
Esse modelo de (Cont. pag. 4)

(cont. d. pag. 1) Por exemplo, a construção de um parque eólico requer nove vezes mais minerais do que a de uma central eléctrica a gás natural, e o processo de fabrico de um automóvel eléctrico requer seis vezes mais minerais do que o de um automóvel a gasolina. Além disso, a construção de parques eólicos e de carros eléctricos utilizam sete tipos diferentes de minerais, enquanto uma central de gás natural e um car-

ma devido à sua relevância para os riscos de fornecimento. Neste contexto, a produção de semicondutores (que são cruciais para a tecnologia, desde os smartphones aos caças) tem recebido uma atenção considerável devido a factores geopolíticos associados à cadeia de abastecimento de matérias-primas críticas da qual depende.

África e minerais críticos

Os minerais essenciais de Áfri-



ro convencional utilizam apenas dois.

Para os governos nacionais, a forma como avaliam e identificam um mineral como "crítico" tem sido tradicionalmente baseada na sua avaliação da necessidade de determinados minerais por parte dos militares, das tecnologias de informação e comunicação e das indústrias estratégicas. As considerações geopolíticas geralmente dominam a investigação sobre o te-

ca colocam-na no centro de um futuro global de baixo carbono. África detém 30% das reservas minerais do mundo, muitas das quais são críticas para tecnologias renováveis e de baixo carbono, incluindo energia solar, veículos eléctricos, armazenamento de baterias, hidrogénio verde e energia geotérmica.

Para atender ao esperado aumento da procura global, a produção de minerais e metais como o lítio, grafite e o cobalto

necessitarão de aumentar em quase 500% até 2050. Isto não pode ser alcançado sem os recursos de África.

Muitos destes minerais essenciais estão também cada vez mais a ocupar o centro do palco global geopolítica, especialmente na crescente competição entre os EUA e China, especificamente, o controlo estratégico da China sobre o fornecimento global de minerais críticos correntes.

A competição pelo acesso aos minerais críticos do continente aumentará dramaticamente, colocando África no centro do futuro da energia verde, tanto no termos ambientais, como geopolíticos.

Para os países africanos esta é uma oportunidade que não podem deixar passar, não só em termos económicos e ambientais, mas também políticos. África já há muito foi marginalizada do debate climático e os seus depósitos de minerais críticos trouxeram maior atenção para a centralidade do continente na transição verde podendo, certamente, amplificar as vozes do continente em fóruns globais.

O continente possui reservas consideráveis de minerais essenciais para a transição energética mundial: 55% de cobalto, 47,65% de manganês, 21,6% de grafite natural, 5,9% de cobre, 5,6% de níquel, 1% de lítio e 0,6% de minério (Cont. pag. 4)

EMPRÉSTIMO DE CINCO MIL MILHÕES \$USD PARA O PROJECTO DA TOTAL ENERGIES CAUSA TENSÕES NOS EUA

O anúncio de um financiamento de cerca de 300 mil milhões de meticais (4,7 mil milhões de dólares) pelo Banco de Exportações e Importações dos Estados Unidos (US Exim Bank) para o projecto de gás natural liquefeito (GNL) em Moçambique reacendeu um aceso debate em Washington sobre as prioridades energéticas do país e o papel do investimento estrangeiro, noticiou esta semana a agência 360º Mozambique.com.

O projecto, localizado na província de Cabo Delgado, no norte do país, deverá ter uma capacidade de produção anual de 12,88 milhões de toneladas de GNL. É uma das maiores iniciativas energéticas de África, com (Cont. pag. 4)

(cont. d. pag. 3) exportação primária beneficia, sobretudo, as economias dos países importadores, enquanto Moçambique perde a oportunidade de criar uma cadeia de valor local, gerar mais empregos qualificados, e desenvolver sua indústria.

É chegado o momento de repensar na indústria extractiva em Moçambique, pois o país tem os recursos, mas precisa de uma visão estratégica que os transforme em riqueza duradoura e sustentável para as gerações vindouras.

Moçambique precisa urgentemente reflectir na sua estratégia económica e mineral, isto é, começar a investir no processamento local e na acumulação de valor aos seus recursos naturais. ■

(cont. d. pag. 1) de ferro a nível.

O que se recomenda aos países com reservas de minerais críticos

1. Objectivo: tornar-se um produtor de minerais críticos mais forte;
2. Esteja informado para alocar recursos de forma inteligente. Desenvolver 'expertise' nacional sobre o tema dentro do governo ou dos centros educativos.
3. Participar e/ou reforçar os laços com parcerias e iniciativas internacionais de acesso à

(cont. d. pag. 3) uma ampla participação internacional e potencial estratégico no fornecimento global de energia.

No entanto, a decisão de apoiar financeiramente o projecto moçambicano foi vigorosamente contestada por várias figuras do espectro político conservador dos EUA, que acusam a Administração de comprometer os interesses energéticos nacionais em favor de operações estrangeiras.

Entre os opositores está Rick Perry, antigo secretário de Energia dos EUA, que condenou a medida por colocar em risco a doutrina "America First".

Segundo Perry, cada molécula de gás extraída em Moçambique está em competição directa com o GNL dos EUA, especialmente em mercados estratégicos como a Europa e a Ásia. (Cont. pag. 5)

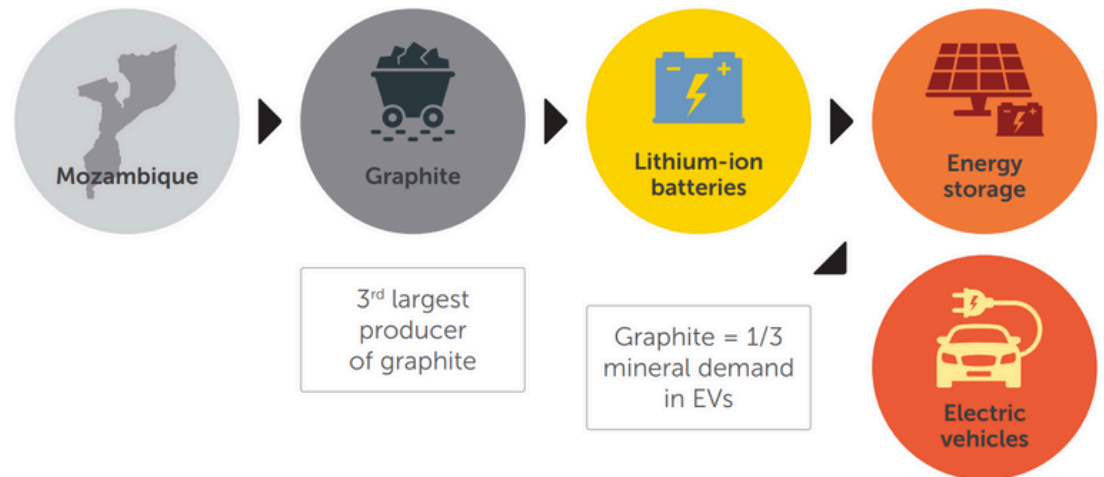
informação (inteligência) e financiamento.

4. Melhorar a documentação da geologia do país em apoio à exploração mineral.

5. Apoiar a formação e a educação da força de trabalho nacional em questões geológicas, de engenharia e socioeconómicas /políticas.

6. Reformar os regulamentos e as licenças para atrair investimento e incentivar a exploração e o desenvolvimento.

GRAFITE: MOÇAMBIQUE E MADAGÁSCAR ENTRE OS PRINCIPAIS CINCO PRODUTORES GLOBAIS



O grafite é um mineral essencial nas baterias de íões de lítio em veículos eléctricos e armazenamento de energia.

- O grafite representa quase um terço de todos os minerais utilizados nos automóveis eléctricos, embora não seja utilizado em carros convencionais.
- Moçambique (3º) e Madagáscar (5º) estão entre os cinco maiores produtores de grafite a nível global, as a China ainda domina esmagadoramente a produção global de grafite, produzindo mais de 80% do total global em 2021. No entanto, Madagáscar (8,1%), Moçambique (7,8%) e Tanzânia (5,6%) juntos representam mais de um quinto das reservas globais, pouco menos de participação da China nas reservas (22,8%).
- Em 2021, grandes depósitos de grafite estavam a ser desenvolvidos em Madagáscar, norte de Moçambique, Namíbia e centro-sul da Tanzânia. Com a procura de grafite a necessitar de aumentar quase 25 vezes até 2040, num "Cenário de Desenvolvimento Sustentável", a grafitti africana irá quase certamente desempenhar um papel fundamental no atendimento da procura mineral para a transição para a energia verde. ■

MINERAIS GLOBALMENTE CONSIDERADOS CRÍTICOS

GRUPO	ELEMENTO	APLICAÇÃO PRINCIPAL	CATEGORIA
4	Titânio (Ti)	Aeronáutica, próteses, tintas	Mineral Crítico
6	Cromo (Cr)	Aço inoxidável, tintas	Mineral Crítico
13	Gálio (Ga)	Semicondutores, LEDs	Mineral Crítico
14	Germânio (Ge)	Fibra óptica, sensores	Mineral Crítico
15	Arsênio (As)	Semicondutores, ligas metálicas	Mineral Crítico
15	Antimônio (Sb)	Baterias, retardadores de chama	Mineral Crítico
16	Telúrio (Te)	Painéis solares, ligas metálicas	Mineral Crítico
31	Índio (In)	Telas LCD, semicondutores	Mineral Crítico
33	Tântalo (Ta)	Capacitores, eletrônicos, Eletrônicos, superligas	Mineral Crítico
40	Zircônio (Zr)	Reatores nucleares, cerâmica	Mineral Crítico
41	Nióbio (Nb)	Superligas, construção civil	Mineral Crítico
42	Molibdênio (Mo)	Aço inoxidável, catalisadores	Mineral Crítico
74	Tungstênio (W)	Lâmpadas, ferramentas de corte	Mineral Crítico
75	Rênio (Re)	Motores de jato, catalisadores	Mineral Crítico
80	Mercúrio (Hg)	Instrumentos, mineração	Mineral Crítico

(cont. d. pag. 4) As críticas centram-se particularmente no contraste com projectos nacionais, como o Alaska LNG, que, embora planeie produzir mais – cerca de 20 milhões de toneladas por ano – enfrenta dificuldades no acesso a financiamento e licenciamento.

Para além das considerações económicas, a instabilidade na região de Cabo Delgado continua a suscitar preocupações. Desde 2017 que o norte de Moçambique tem sido alvo de ataques por parte de grupos insurgentes, o que levou à suspensão temporária do projeto em 2021. Embora a presença de forças militares ruande- *(Cont. pag. 6)*

MINERAIS CRÍTICOS: O QUE GANHA MOÇAMBIQUE COM ISSO? UMA DISCUSSÃO DA THE UNIVERSITY OF TEXAS AT EL PASO

a) Principais minerais de Moçambique: carvão, grafite, minério de ferro, titânio, apatita, mármore, bentonita, bauxite, caulino, cobre, ouro, rubis, tântalo, alumínio, lítio, vanádio e metais de terras raras;

b) Na maioria dos estudos, a criticidade de um metal é julgada com base em dois critérios: risco do lado da oferta e risco económico. Os riscos podem ser: geológico, técnico, geográfico, económico, político, etc.;

f) Visão geral: questões/preocupações estratégicas que se aplicam às grandes economias

- Geopolítica Influência
- Económico Independência
- Fragilidade da cadeia de fornecimento global
- Interrupções no fornecimento para as indústrias competitivas
- Crescimento esperado de tecnologia de energia limpa

g) Não esqueçamos o potencial de avanços da engenharia:

- Novas tecnologias
- Substituição

k) Os minerais críticos são vitais para vida moderna, algumas são escassas, todos têm riscos de restrição de suprimento

e) Nem todos os “minerais críticos” são igualmente críticos... Diferentes matérias-primas têm diferentes criticidades e perfis em função da oferta/procura, considerações estratégicas, etc. e variam de país pa- ra país, grupo de países, entre diferentes gabinetes governamentais, de indústria para indústria;

j) O domínio chinês na cadeia global de fornecimento de minerais críticos

- ✓ Protagonista principal
- ✓ Jogador duro e agressivo
- ✓ Grande mercado interno, recursos
- ✓ Geopolítica

d) A avaliação da criticidade está repleta de incertezas “Não sabemos com precisão e exatidão quanto de esses elementos já produzimos”. “Como podemos considerar algo crítico sem saber o quanto já identificámos e quanto produzimos (e de onde)?” (McNulty e Jowitt, 2021);

c) Subproduto vs produto principal Muitos dos minerais críticos são recuperados apenas como subprodutos durante o processamento de outros minerais;

h) A geopolítica das cadeias de abastecimento de minerais críticos Importante para ajudar a compreender complexidades, o status quo, as tendências e encontrar respostas para a pergunta: o que ganha Moçambique com isso?;

i) Cadeia de abastecimento e novos factores tecnológicos são talvez a maior questão mais importante para muitos minerais críticos;



(cont. d. pag. 5) sas tenha contribuído para alguma estabilização, o contexto de segurança permanece incerto.

Vozes como Steve Forbes, presidente da Forbes Media, e Jamieson Greer, antigo representante comercial dos EUA, alertam para os riscos associados ao investimento em áreas geopolítica e logisticamente vulneráveis, defendendo um compromisso mais firme com os projetos nacionais.

O apoio ao GNL moçambicano também reacendeu as críticas à missão do Banco Exim dos EUA. Charlie Kirk, ativista conservador e fundador do movimento Turning Point USA, apelou a uma revisão das ações da organização e sugeriu mesmo a sua dissolução. Kirk defende que ‘o dinheiro dos contribuintes dos EUA não deve financiar empresas estrangeiras que operam fora do país’. *(Cont. pag. 8)*

AS 10 MAIORES MINAS DE GRAFITE DE ÁFRICA POR RESERVAS

Utilizado como material de ânodo em baterias de íons de lítio, a procura global de grafite deverá aumentar 500% até 2050, à medida que se intensificam os esforços para aumentar o armazenamento de energia e a adopção de veículos eléctricos.

Com alguns dos maiores depósitos de grafite do mundo, África está preparada para desempenhar um papel central no fornecimento do mercado global, com vários projectos de alto impacto a liderar este movimento.

1 - Tanzânia – Projecto Nachu: 174 milhões de toneladas

O projecto Nachu, na Tanzânia, é uma operação de grafite em flocos grossos que deverá produzir uma média de 236.000 toneladas por dia (t/d) de concentrado de flocos de grafite ao longo de um período de 15 anos. Desenvolvida pela Magnis Energy Technologies da Austrália, a mina tem uma estimativa de recursos minerais de 174 milhões de toneladas, sendo uma das maiores do mundo.

4 - Moçambique – Mina de Montepuez: 119,6 milhões de toneladas

A mina de Montepuez é um projecto de grafite localizado na província de Cabo Delgado, em Moçambique. O projecto está a ser desenvolvido pela Tirupati Graphite, após uma aquisição em Abril de 2023 e possui reservas minerais de 119,6 milhões de toneladas com capacidade para produzir 100.000 t/d de grafite em flocos.

7 - Tanzânia – Projecto Mahenge: 70 milhões de toneladas

O projecto Mahenge está a ser liderado pela Black Rock Mining, sediada na Austrália. O projecto representa um dos maiores recursos de flocos de grafite do mundo, com reservas estimadas em 70 milhões de toneladas. A produção está estimada em 347.000 t/a, com uma vida útil da mina de 26 anos.

2 - Tanzânia – Mina de Epanko: 128,2 milhões de toneladas

Desenvolvido pela EcoGraf, cotada na bolsa australiana, ASX, o projecto de grafite em flocos naturais Epanko está localizado na Tanzânia e fornecerá matéria-prima para uma instalação de material de ânodo de bateria na Austrália Ocidental. Uma avaliação de março de 2023 mostrou reservas estimadas de 128 milhões de toneladas, estando o projecto definido para produzir 300.000 t/ano ao longo de 18 anos.

5 - Moçambique – Mina de Balama: 110 milhões de toneladas

A Mina de Balama, localizada na província de Cabo Delgado, em Moçambique, está a ser desenvolvida pela Syrah Resources. A mina tem reservas estimadas de 110 milhões de toneladas e capacidade para produzir dois milhões de t/ano de minério ao longo de uma vida útil de 50 anos.

8 - Tanzânia – Mina de Chilalo: 67,3 milhões de toneladas

Propriedade da Evolution Energy Minerals da Austrália, a mina de Chilalo tem um recurso mineral total de 67,3 milhões de toneladas. O projecto irá produzir 52.000 t/a de concentrado de grafite, num período de 17 anos. Está em vigor um acordo de compra com a Yichang Xincheng Graphite para a venda de 30.000 t/a de grafite em flocos grossos para os primeiros três anos de funcionamento da mina.

3 - Tanzânia – Mina de Bunyu: 127 milhões de toneladas

A empresa mineral australiana Volt Resources está a desenvolver a mina de grafite de Bunyu, localizada no leste da Tanzânia. Com reservas minerais estimadas em 127 milhões de toneladas, o projecto irá processar 400.000 t/ano de minério ao longo de 22 anos.

6 - Madagáscar – Mina de Molo: 76,7 milhões de toneladas

A mina de Molo de Madagáscar está localizada na província sudoeste do país, com os recursos minerais indicados que medem 76,7 milhões de toneladas. A produção inicial está estimada em 17.000 t/a, sendo que uma expansão da fase dois visa 150.000 t/a.

9 - Guiné – Projecto Lola: 54 milhões de toneladas

O Projecto Lola, localizado na Guiné-Conacri, está a ser desenvolvido pela empresa mineral canadiana SRG Mining. O projecto representa um dos maiores depósitos de grafite de superfície do mundo, com recursos medidos e indicados equivalentes a 54 milhões de toneladas. Após um estudo de viabilidade em 2023, a capacidade de produção duplicou para uma média de 94.000 t/a ao longo de uma vida útil de 17 anos.

(cont. d. pag. 3)

10 - Tanzânia – Projecto Lindi Jumbo: 41,8 milhões de toneladas

A Walkabout Resources, sediada na Austrália, está a desenvolver o projecto de grafite Lindi Jumbo na Tanzânia, que possui um recurso mineral de 41,8 milhões de toneladas. A construção da mina iniciou-se em Setembro de 2021 e a exploração mineira em Julho de 2022, com uma produção de 40.000 t/a ao longo de uma vida útil de 24 anos. ■

A ENI NÃO REVELOU A VERDADEIRA EXTENSÃO DAS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA EM MOÇAMBIQUE

De acordo com um relatório da A ReCommon publicado a 25 de Março de 2025, com o título “Hidden Flames” (Chamas Ocultas), um novo relatório sobre os impactos climáticos associados ao projeto Coral Sul FLNG da ENI na costa de Moçambique.

A ReCommon apresenta-se como “uma associação que luta contra o abuso do poder”.

Segundo a organização, da análise dos dados públicos e das imagens de satélite examinadas pela associação e pelos seus consultores, deduz-se que a central de extracção e liquefacção

da ENI tem sido responsável por inúmeros fenómenos de queima desde que começou a operar em 2022: fenómenos não adequadamente reportados pela empresa de petróleo e gás. A queima implica a prática de queimar o excesso de gás extraído juntamente com outros hidrocarbonetos, o que tem impactos significativos no clima, no ambiente e – na proximidade de zonas residenciais – nas pessoas.

Só entre Junho e Dezembro de 2022, prevê-se que as operações de queima de gás desperdicem 435.000 metros cúbicos de gás, o equivalente a cerca de 40% das necessidades anuais de Moçambique. Os episódios também se repetiram em vários outros dias dos anos seguintes.

De acordo com as estimativas da ReCommon, baseadas em dados da NASA, por cada hora de queima que ocorreu em apenas um dia – 13 de janeiro de 2024 – a ENI queimou tanto gás como uma família italiana média consome em 8 anos e meio.

A empresa italiana deu garantias públicas de que «os investimentos foram feitos garantindo o total cumprimento das normas da Corporação Financeira Internacional (IFC) e dos Princípios Equatoriais (sic)». No entanto, a “conformidade total” reivindicada pela ENI traduz-se em emissões totais da FLNG Coral South serem subestimadas em sete vezes.

Na avaliação de impacto ambiental do projecto, que deu pouca importância à queima, as emissões globais do projecto foram avaliadas como “insignificantes”, estimadas em apenas 150.000 toneladas de CO₂e por ano. ■

MOÇAMBIQUE PARTICIPA DO DIÁLOGO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM BERLIM

Moçambique participou, de 18 a 19 de Março, no Diálogo de Transição Energética de Berlim 2025 (BETD2025), na Alemanha. O evento, que reuniu líderes globais do sector de energia, focou em discutir soluções e estratégias para promo-

ver uma transição energética justa e sustentável.

A delegação moçambicana, composta por representantes da ARENE (Autoridade Reguladora de Energia), EDM (Electricidade de Moçambique) e FUNAE (Fundo Nacional de Energia), envolveu-se em deba-

tes fundamentais relativos a temas como tarifas de energia, processos de licitação eficientes e a importância de padronizar e integrar requisitos de qualidade na aquisição de energia renovável e na implementação de projectos de infraestrutura energética. ■

Fontes:

[https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2022/Africa biggest graphite mines by reserves - FurtherAfrica; \(PDF\) Critical Minerals in 2021: What's in it for Mozambique?; https://cidademinerais.com.br; What Are Critical Minerals, and Why Are They So Important? | United Nations University; https://www.lse.ac.uk/granthaminstitute/explainers/what-are-critical-minerals-and-what-is-their-significance-for-climate-change-action? Compilação, tradução e edição da responsabilidade do Editor.](https://mo.ibrahim.foundation/sites/default/files/2022/Africa%20biggest%20graphite%20mines%20by%20reserves%20-%20FurtherAfrica.pdf)

(cont. d. pag. 6) Este episódio revela uma crescente divisão interna sobre o posicionamento estratégico dos Estados Unidos no setor energético: por um lado, a necessidade de garantir a influência global e diversificar as fontes de energia; de outro, o imperativo de proteger a produção nacional e garantir a independência energética dos seus próprios recursos.

A tensão que surgiu reflecte, portanto, não apenas uma disputa política, mas uma profunda divisão sobre a direcção que os Estados Unidos devem tomar para equilibrar a segurança energética, a influência geopolítica e a responsabilidade fiscal. ■

RECOMENDAÇÕES QUE PODEM SER ÚTEIS PARA MOÇAMBIQUE

1. Objectivo: tornar-se um produtor de minerais críticos mais forte
2. Esteja informado para alocar recursos de forma inteligente. Desenvolver expertise nacional sobre o tema dentro do governo ou dos centros educativos
3. Participar e/ou reforçar os laços com parcerias e iniciativas internacionais de acesso à informação (inteligência) e financiamento.
4. Melhorar a documentação da geologia do país em apoio à exploração mineral
5. Apoiar a formação e a educação da força de trabalho nacional em questões geológicas, de engenharia e socioeconómicas/políticas

6. Reformar os regulamentos e as licenças para atrair investimento e incentivar a exploração e o desenvolvimento.



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:	EDUCO – Educação e Comunicação
Presidente:	Jamisse Taimo
Director:	Tomás Jane
Administrador:	Inguila Sevene
Director Editorial:	Gil Lauriciano
Maquetização:	Fernando Arlindo
Grafismo:	Mauro Romão
Revisor:	Francisco Júnior
Relações Institucionais:	Sérgio Mathe
Colaboradores:	Cacilda Zavala e Sheila Tovela

REDACÇÃO: EDUCO - Educação e Comunicação
DISP.REG. N5 GABINFO/DEC/2008

Telefone: +258 86 250 0367 | 84 308 9820

E-mail: educoc@educoc.co.mz | inguila.sevene@educoc.co.mz

Website: www.energia.educoc.co.mz

Endereço: Rua da Sé nº 114, Maputo Hotel Rovuma 6º andar porta 605

Publicidade

PRODUTOS E SERVIÇOS



- Formação Profissional;
- Consultoria de Comunicação;
- Edição de livros;
- Consultoria na área de Educação;
- Organização de Cursos de Curta Duração;

- Organização de Conferências e Eventos;
- Acessória de Imprensa;
- Gestão Imobiliária;
- Estratégias de Comunicação;
- Produção e Edição de Conteúdos;
- Produção e Edição de Vídeos e Reportagens;

EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

veja mais em: www.energia.educoc.co.mz